

## Associação Amigos do Bairro 2 de Maio “liberta” sonhos das crianças

A Associação Amigos do B2M do Bairro Alto da Ajuda, que conta com o apoio da Junta de Freguesia da Ajuda, tem desenvolvido um importantíssimo trabalho com a franja infantojuvenil deste bairro, considerado um dos mais problemáticos da freguesia.



Nascida oficialmente a 12 de abril de 2017, a Associação Amigos do B2M – Bairro Alto da Ajuda trabalha no coração do Bairro Social 2 de Maio, desde maio de 2016, com a franja infantojuvenil mais vulnerável. Inicialmente o apoio informal foi realizado através de programas bzip da Câmara Municipal de Lisboa, mas após o termino do último projeto, um grupo de amigos continuou a apoiar a franja infantojuvenil do Bairro 2 de Maio, unicamente com as doações recebidas dos amigos da causa, que em comum partilham o mesmo desejo: melhorar a qualidade futura da vida social e económica das gerações mais novas e frágeis do bairro.

Destinado às crianças e jovens do Bairro 2 de Maio, com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos, garantindo o acolhimento diário a cerca de 35 jovens e crianças, a associação está a complementar o vazio que o sistema educacional apresenta para crianças e jovens oriundos de famílias carenciadas e, como diz a sua fundadora, Sandra Alves, «a franja infantojuvenil que frequenta as nossas atividades são oriundos de famílias com baixos índices de escolaridade e, conseqüentemente, rendimentos diminutos que

são impeditivos de proporcionar atividades extracurriculares aos filhos».

É por isso que, tanto ela como Adriana Alves (responsável pelas artes cénicas e apoio ao estudo) e Carina Faria (desporto e artes criativas), consideram que todas as crianças têm o direito às mesmas oportunidades. Assim, apesar de trabalharem com o apoio escolar de proximidade trabalham artes e ciências pela experimentação; a dança pela criatividade sensorial e expressão corporal e dramática; trabalham a concentração e a atenção. No desporto «trabalhamos o corpo, fomentamos o trabalho em equipa e o respeito pelos colegas e pelos adversários e ainda pela preservação dos espaços e equipamentos coletivos; nas visitas e passeios, contam-se histórias e fazem-se ensaios teatrais sobre momentos da história, e assim se absorve o conhecimento e trabalhamos a escuta ativa».

As três responsáveis por esta associação comunitária salientam: «Nenhum dos voluntários e monitores são professores, todos temos profissões diversas que vão desde Auxiliares de Educação, Engenheiros, Formadores, Arquitetos, Gestores, Advogados até Jovens Voluntários

Estudantes. O que fazemos é partilhar o conhecimento, a experiência e o tempo que temos, com aqueles em quem depositamos as esperanças de que sejam capazes de transformar o seu futuro e romper os ciclos de pobreza».

Adriana Alves é perentória, «existimos para que as nossas crianças e jovens tenham oportunidades semelhantes e possam crescer em igualdade de circunstâncias, com vista a alcançarem os seus objetivos de vida», prometendo, apesar da pandemia, a continuar com o apoio ao estudo e explicações, ensaios de dança e teatro, as artes e ciências experimentais, treinos desportivos de futsal e andebol.

### Abrir horizontes

No fundo, do ponto de vista das principais responsáveis da Associação, «é necessário abrir novas perspetivas e alargar os horizontes das nossas crianças, não podemos deixar que elas pensem que o mundo gira à volta do bairro». Assim, através do programa “Férias Ativas”, temos levado as «nossas crianças para fora de portas para conhecer a história e o património nacional e possibilitamos-lhes oportunidades para assistirem aos espetáculos das diferentes artes».

As três dirigentes, apesar de terem alterado as suas rotinas por causa do Covid, garantem: «Iremos continuar a explorar os monumentos, a relacionar a expansão marítima portuguesa com a globalização e com as diversas áreas do conhecimento. É desta forma que trabalhamos a multidisciplinaridade e a transversalidade do conhecimento. Queremos levá-las para além das fronteiras do bairro».

Mas, para manter a “máquina” em funcionamento, a Associação “socorre-se” dos donativos que os Amigos desta Associação «gentilmente cedem» e que é aplicado em todo o tipo de materiais, para as artes e ciências, para a dança, para pagamento aos monitores, para o pagamento de ingressos para visitas e deslocações em passeios, lanches, equipamentos desportivos e «tudo quanto for necessário ao bem-estar das nossas crianças e jovens».

Esses donativos, como fazem questão de realçar, ajudam a Associação «a transformar a vida das crianças e jovens do Bairro 2 de Maio», tendo em conta que a sua principal missão «é contri-

buir para a transformação do pensamento, num processo inclusivo, reflexivo e intuitivo que leve à abertura de novos caminhos para o desenvolvimento pessoal, social e económico através da capacitação e da promoção da educação formal e não formal, da população infantojuvenil do Bairro Alto da Ajuda».

### Somos a Casa de Todos

Sandra Alves, uma filha do bairro que saiu para alargar horizontes profissionais, está envolvida de corpo e alma na Associação Amigos 2 de Maio. Segunda ela, a participação cívica é muito na base da família. «As crianças têm as suas atividades e as festas temáticas – no início com muito pouca afluência, mas neste momento conseguimos sempre casa cheia. Os mais velhos já trazem os irmãos mais novos que, apesar de não estarem inscritos, acabam sempre por ficar, porque, realmente, somos a Casa para Todos», sublinha Sandra Alves.

Após sublinhar que conseguem a participação dos adultos, das famílias, através da franja infantojuvenil, de atividades e animações socioculturais que apresentam à comunidade, Sandra Alves adianta que o grande foco da Associação «é capacitar as nossas crianças e jovens, trabalhar as habilidades naturais deles, dar-lhes outros conhecimentos a nível das ciências experimentais, porque é algo inovador, que os motiva a participar, lhes desperta curiosidade, que alarga horizontes. Eles têm a felicidade de ter uma monitora que trabalha na Ciência Viva. Os mini-science shows são inspirados no trabalho desta monitora», crendo que o trabalho que estão a realizar «dará frutos no futuro».

No fundo, como explica, «o projeto “2 de maio todos os dias” nos traz o orgulho de ser do bairro. Durante muito tempo havia uma certa vergonha de se dizer que se morava no bairro. Isso já foi ultrapassado», lembrando que «quem está no terreno todos os dias são pessoas do bairro. Uma é engenheira, outra é auxiliar da ação educativa, temos voluntários que também são do bairro, que nos dão apoio nas saídas. São vistos como referências para os mais novos, porque cada um pratica o seu desporto ou toca o seu instrumento, são alguém que eles querem seguir. E acabam por ser referências para outros da sua idade».

Montes Claros  
Papeleria-Tabacaria

JOGOS  
SANTACASA

Calçada da Ajuda 137 A  
1300-008 Lisboa - Tel: 213636482

**Café  
Restaurante  
Tentação**

Pastelaria variada  
Refeições | Menús  
**TAKE AWAY**

Rua João Dias nº 35 A | 1400-218 Lisboa  
211 960 330 | 931 699 497